



METROPOLE

SSA-BA

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

27 MAI 2021



Pela primeira vez na história, arcebispo de Salvador, primaz do Brasil, celebra missa em homenagem à comunidade LGBTQIA+. Iniciativa é interpretada como avanço progressista na Igreja Católica. Págs 4 e 5

Santa Tolerância



James Martins

No último domingo (23), enquanto morria em São Paulo o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, aos 92 anos, o secretário especial de Cultura do Brasil ainda visitava a 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza. Mario Frias devia estar tomando um saboroso gelato para compensar os 25 a 30 dias que diz ter ficado sem paladar e olfato em março do ano passado, situação que credita a uma possível infecção por coronavírus. A entrada de brasileiros na Itália só está autorizada se apresentadas “razões especiais” e exames negativos de covid, além da realização de uma (sic) quarentena de 10 dias. Embora tenha levado exames e razões, Frias foi dispensado da quarentena.

Em entrevista à Folha de São Paulo, o ator, que passou por uma cirurgia no quadril e por isso está andando com o auxílio de uma bengala, contou que não conhecia a cidade e que estava emocionado de estar ali. Confessou ainda não saber quem é Lina Bo Bardi, a grande homenageada

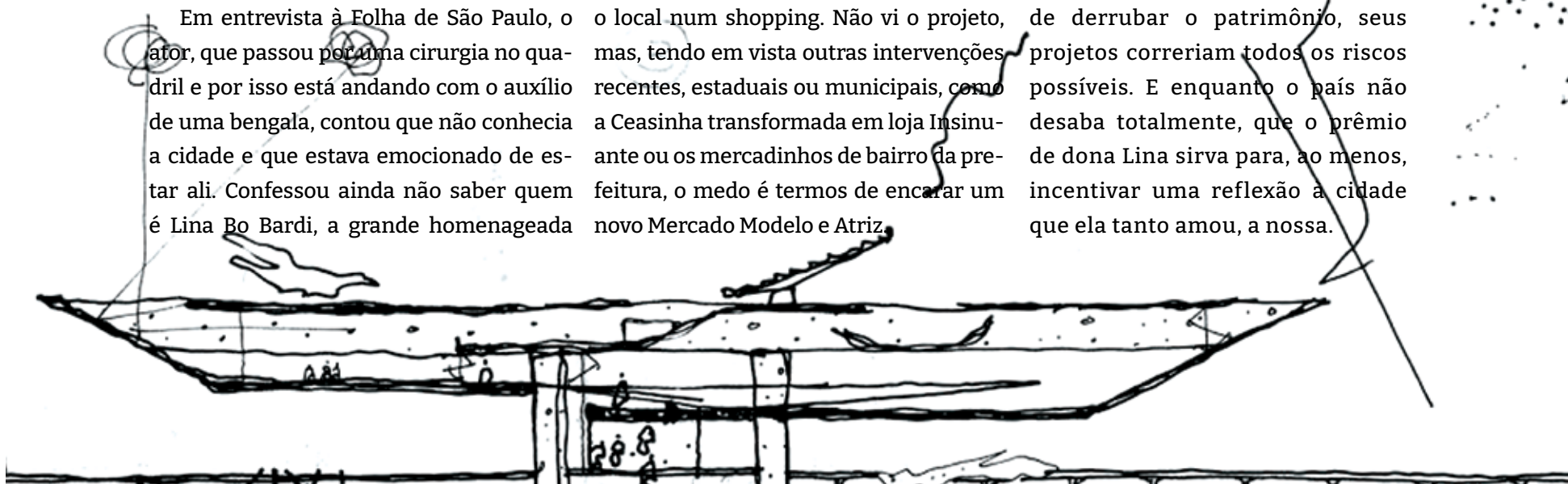
Lina Bo Bardi e a Arquitetura da Destruição

da Bienal, agraciada com um Leão de Ouro póstumo pelo conjunto de sua obra, construída especialmente no Brasil, uma lista que inclui o Masp, a Casa do Benin, o Sesc Pompeia, o Museu de Arte Moderna da Bahia, a Casa de Vidro, o Coaty etc. Turista em Veneza, o secretário especial deveria ter-se dado ao trabalho de pelo menos um Google.

“Arquitetura da Destruição” é o filme de Peter Cohen, que analisa a relação dos nazistas com a arte, cujo título me veio à cabeça ao receber todas essas notícias quase de uma vez: Frias-Bardi-da-Rocha + o projeto de revitalização do Mercado Modelo. A verdade é que, ultimamente, toda notícia envolvendo reformas, revitalizações, arquitetura e urbanismo em Salvador faz a gente tremer na base. O que virá agora? Eu deliro ou é verdade que desaprendemos até mesmo como aplicar pedras portuguesas decentemente? A obra do Santo Antônio Além do Carmo é uma ferida aberta. A presidente da associação de comerciantes do Mercado acusa a reforma de pretender transformar o local num shopping. Não vi o projeto, mas, tendo em vista outras intervenções recentes, estaduais ou municipais, como a Ceasinha transformada em loja Insinuante ou os mercadinhos de bairro da prefeitura, o medo é termos de encerrar um novo Mercado Modelo e Atriz.

Aliás, a prefeitura atual (que é nova, mas de continuidade) tem um precedente negativo com o Mercado Modelo, que foi acabar a Praça dos Cordelistas. Tenho a impressão de que, na carona de Mario Frias, mais gente precisa descobrir ou redescobrir Lina Bardi, inclusive e principalmente arquitetos e urbanistas: uma arquitetura compreensiva do ambiente sócio-cultural, adequada à comunidade. Invenção construtivista em horizonte antropológico. Aliás, ganhei de dr. Mário a biografia recém-lançada da arquiteta e já recomendo a todos. Pois uma capital que se pretende turística e substitui a Ladeira do Couro por um corrimão de aço em plena Praça Castro Alves, passa atestado incontestável de ignorância.

Vivo, que sempre foi, Paulo Mendes da Rocha doou seu acervo para a Casa da Arquitectura, em Portugal. Ele certamente sabia que aqui, onde tombar virou sinônimo de derrubar o patrimônio, seus projetos correriam todos os riscos possíveis. E enquanto o país não desaba totalmente, que o prêmio de dona Lina sirva para, ao menos, incentivar uma reflexão à cidade que ela tanto amou, a nossa.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Augusto Romeo, Adele Robichez, Gabriel Amorim, Juliana Rodrigues e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Evite aglom_

VOCÊ JÁ
SABE O QUE
FAZER.
FAÇA.

A vacinação contra a Covid avança, mas não é hora de baixar a guarda. Mais do que nunca, tome todos os cuidados. Não aglomere e use sempre a máscara. Não dê mole nessa pandemia.



SALVADOR
PREFEITURA

00

Amar o próximo sem fronteiras

Frase dita pelo arcebispo de Salvador, durante missa em homenagem aos LGBT, sinaliza mudança de postura da Igreja Católica

genilson coutinho/divulgacao

Dom Sérgio lê sermão durante a missa e Scarleth Sangalo canta em cerimônia

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Uma cena impensável há dez, vinte anos. O arcebispo de Salvador, primaz do Brasil, após o primeiro Pai Nosso, inicia um sermão defendendo lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros. Após a homilia, a transformista Scarleth Sangalo recebe o microfone e canta durante a cerimônia.

A construção — até então, utópica — se materializou na última sexta-feira na Capela Sagrada Família, no bairro do Garcia. A missa aconteceu a pedido do Centro de Promoção e Defesa dos Direitos LGBT da Bahia (CPDD-LGBT) e da Instituição Beneficente Conceição Macedo.

Dom Sérgio da Rocha, há 14 meses à frente da arquidiocese de Salvador, no texto litúrgico, ressaltou a necessidade de combater a LGBTfobia e a violência contra os “mais pobres e fragilizados”.

“A violência contra a população LGBTQIA+ é um sinal triste de uma sociedade que convive com constantes violações da vida, da dignidade. Não podemos perder a capacidade de nos indignarmos e chorar pelas vidas ceifadas violentamente”, disse, durante a missa.

O cardeal ainda citou dados sobre violência contra a população LGBT, fornecidos pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), e reforçou que é preciso “amar o próximo sem fronteiras”: “Ninguém está excluído do amor de Deus. Ninguém deve ser excluído do coração dos que amam, dos que creem em Deus”.

ALA CONSERVADORA

A realização da missa, no entanto, causou forte reação nas alas mais conservadoras da Igreja. Um texto publicado em um site ortodoxo, no último sábado, um dia após a cerimônia, questionou: “O que está acontecendo com os cardeais? Serão ordens recebidas de cima? O que se está preparando? Qual será o apogeu disso tudo? A eleição de um papa abertamente homossexual? A que nível chegamos! O Primaz do Brasil, que tradicionalmente é um arcebispo sensato, equilibrado, austero, agora se presta a este tipo de panfletagem”.

Em entrevista exclusiva ao Jornal da Metrópole, via e-mail, Dom Sérgio afirmou que a Igreja sempre buscou acolher os grupos mais vulneráveis e citou o papel do Papa Francisco no incentivo às ações de inclusão. “A Igreja tem sido chamada a ser, sempre mais, mãe misericordiosa, comunidade acolhedora, casa de portas abertas. O Papa tem ensinado não somente pelas palavras, mas com gestos concretos de amor e compaixão, como Jesus fez, que são muito importantes numa época marcada por agressividade e intolerância. Contudo, isso não significa renunciar à missão evangelizadora da Igreja, pois a Igreja procura acolher e respeitar a todos”, disse.





Ativistas pedem mais ações efetivas

Mesmo com todas as polêmicas, a realização da missa foi elogiada por representantes LGBT. “A missa foi maravilhosa. Eu considero um divisor de águas na história da relação da Igreja Católica com a população LGBT”, avaliou o antropólogo e fundador do GGB, Luiz Mott.

Originalmente, a cerimônia seria em memória das vítimas de transfobia, o que gerou críticas de outros ativistas. Em entrevista ao **Jornal da Metrópole**, na última quarta-feira, o próprio Mott classificou a realização da missa como uma discriminação contra os demais segmentos. “Depois da mi-

nha crítica, o CPDD concordou em fazer uma missa inclusiva, contra a LGBTfobia e não apenas contra a transfobia”, afirmou.

A presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), Keila Simpson, considera a cerimônia como um reconhecimento, por parte da Igreja Católica, de que a LGBTfobia existe. Para ela, no entanto, “é preciso fazer muito mais”. “Obviamente houve polêmica, algumas pessoas se posicionaram contra, outras a favor, como tudo no meio LGBT, mas não tira o mérito da celebração. É preciso que a gente avance para além da celebração em si”, pontuou.

“Discordâncias na Igreja são normais”, diz teólogo

Desde que assumiu o pontificado, em março de 2013, o Papa Francisco tem dado declarações que costumam apontar para uma direção mais progressista.

Em depoimento para um documentário, o Santo Padre chegou a afirmar que os homossexuais “são filhos de Deus e têm direito a uma família”. Além disso, tornou-se célebre uma declaração dada por ele em julho de 2013: “Se uma pessoa é gay e procura Deus e tem boa vontade, quem sou eu, por caridade, para julgá-la?”.

Se, por um lado, as falas do Papa Francisco indicam uma maior abertura da Igreja Católica, ao mesmo tempo o Vaticano ainda apresenta posições conservadoras. No último mês de março, a Congregação para a Doutrina da Fé afirmou que padres e outras autoridades não podem abençoar uniões entre pessoas do mesmo sexo e que, se isso acontecer, elas não seriam oficiais.

Para o professor e doutor em Teologia, Padre Carlos André Leandro, as discordâncias dentro da Igreja são naturais. “Seria surpreendente se uma instituição com as dimensões da Igreja Católica não tivesse, constantemente, tensões a adminis-

trar. Nada de anormal nisso. As posições do papa Francisco não estão em choque com o autêntico pensamento da Igreja no que se refere ao tratamento que deve ser dado às pessoas homossexuais, pois este sempre foi de acolher e de não julgar”, pontuou.

Questionado sobre os conflitos entre alas da Igreja Católica, Dom Sérgio defendeu uma condução respeitosa das divergências. “É preciso cultivar o respeito e o diálogo. Críticas respeitadas podem ajudar a crescer e a amadurecer”, afirmou.

“
As posições do papa não estão em choque com o pensamento da Igreja



Melzinho do perigo

Febre no mercado, estimulante sexual é anunciado como produto natural, mas esconde princípio ativo do viagra; especialistas alertam para o risco

Texto **Rodrigo Meneses**
redação@metro1.com.br

Tem um certo melzinho circulando por Salvador que promete aumentar o desejo e melhorar a performance sexual de homens e mulheres.

Em São Paulo, o produto já virou febre entre os jovens e está presente até em letra de funk. Apelidado de 'melzinho do amor' ou 'melzinho da revoadá', a substância é vendida como se fosse 100% natural, composta de mel, ervas asiáticas e pó de caviar.

O tal 'melzinho' até entrega os efeitos prometidos, conforme relatos nas redes sociais de pessoas que já experimentaram o produto. Famosos como o ex-jogador de futebol Vampeta, o comediante Sérgio Malandro e o Mc Kevin, morto na última semana, elogiaram a novidade.

No entanto, é uma doce ilusão acreditar que o estimulante contenha apenas ingredientes naturais em sua fórmula.

O **Jornal da Metrópole** conversou com a perita farmacêutica Paula Carpes, que analisou três marcas do 'melzinho', à pedido da TV Record, de São Paulo. Em todas as análises laboratoriais dos sachês de 15g do mel, foram encontradas cerca de 100 mg de citrato de sildenafil, o dobro do presente em um comprimido de Viagra. "Os efeitos causados não são das substâncias presentes no rótulo e, sim, da sildenafil, que não consta na embalagem", explicou.

ca Paula. "Não tem nenhuma fórmula natural que tenha um efeito tão forte", completa.

Paula Carpes lembra que o melzinho é mais um desses produtos de internet, sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e que são vendidos como naturais.

Mas, após análise laboratorial, se descobrem substâncias sintéticas responsáveis pelos efeitos. A farmacêutica lembra que a sildenafil retarda a ejaculação e, por isso, o homem vai precisar fazer um esforço maior para chegar ao orgasmo. "Esse esforço sobrecarrega o pulmão e o coração. O risco existe tanto para jovens quanto para idosos", ressalta.

RISCO AO CORAÇÃO

O urologista Frederico Mascarenhas relata a possibilidade de efeitos colaterais graves provocados pelo melzinho. "Queda abrupta da pressão e consequentemente efeitos adversos dessa queda, como derrame cerebral, infarto no miocárdio ou até mesmo quedas decorrentes de tonturas ou desmaios, com traumas no crânio", afirma.

O urologista Leonardo Calazans também chama a atenção para o risco maior do 'melzinho', principalmente para quem tem problemas cardíacos.

"Quem tem problemas no coração pode ter contraindicações absolutas e graves para o uso da sildenafil. Então, não é indicado fazer uso dessa ou de outra substância sem recomendação do médico", alerta.

Produto é vendido nas estações de Salvador

Vários perfis nas redes sociais, sites na internet vendem o 'melzinho do amor' tanto no varejo quanto no atacado. O produto é enviado para todo o Brasil pelos Correios. Um sachê custa R\$ 30 e a caixa com 12 sai por R\$ 250. O **Jornal da Metrópole** entrou em contato com um vendedor de Salvador através de um perfil no Instagram.

Ele faz a entrega do estimulante nas estações de Metrô da cidade. O discurso dele é o mesmo das diversas páginas de venda do 'melzinho', cuja propaganda ressalta o estímulo sexual promovida por uma substância "100% natural".

A Anvisa informou que nenhuma marca de melzinho possui registro no órgão. As marcas mais vendidas são fabricadas na Malásia e em países árabes, mas já há produção de uma empresa com sede em São Paulo também.

Por se tratar de um produto clandestino, a agência informou que abrirá uma investigação para adotar as medidas de fiscalização cabíveis. A agência frisou que a importação por pontos de entrada regulares não é permitida. Se o ingresso do produto no Brasil estiver ocorrendo por canais irregulares, trata-se de crime de contrabando.



Embalagem do 'Melzinho do amor', tratado como clandestino pela Anvisa

MAIO AMARELO



A GENTE FAZ A NOSSA PARTE.

Respeito e empatia fazem um trânsito mais seguro. E obras de manutenção também.
A VIABAHIA vem realizando diversos esforços para melhorar a trafegabilidade,
a sinalização e a segurança nas rodovias sob nossa concessão.

**RECUPERAÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO
E AMPLIAÇÃO DAS FAIXAS
SERRA DO MUTUM - BR-116**



**EM ANDAMENTO
NOVA DRENAGEM
SERRA DO MUTUM - BR-116**



**EM ANDAMENTO INSTALAÇÃO
DE FAIXAS REFLEXIVAS
SERRA DO MUTUM - BR-116**



Fora do Modelo

Cartão-postal da cidade, tradicional mercado vai passar por requalificação; permissionários temem redução do espaço físico de trabalho

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Desde 1971 funcionando no antigo prédio da alfândega, o Mercado Modelo se notabilizou como um cartão-postal da cidade. Longe da imagem folclórica e harmônica com a qual geralmente é retratado, os permissionários enfrentam problemas reais com o projeto de revitalização do espaço, que tem previsão de licitação para os próximos 60 dias.

Os comerciantes dizem que não foram incluídos no processo de elaboração do projeto que, segundo eles, vai retirar o espaço de 70 boxes, quando a obra for concluída. Outra preocupação é o fechamento do espaço enquanto durar a obra.

“Eles querem colocar na área baias de banheiro e lounges com almofadas. Isso aqui é um mercado de arte. Não é um shopping”, diz Analu Garrido, presidente da

Associação dos Comerciantes do Mercado Modelo (Ascomm).

Segundo a representante, todo o processo foi iniciado ainda em 2016 com uma reunião na qual os permissionários foram convidados pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) a dividir suas prioridades. “Fomos ouvidos nessa reunião e falamos sobre várias necessidades. Quando ficamos sabendo o projeto já estava pronto com essa previsão de retirada dos boxes’.

Responsável pelo projeto, a FMLF nega a retirada dos comerciantes. “A Ascomm protocolou na Fundação uma lista de permissionários. Foi esta lista que seguimos. Todos vão ficar e eles sabem disso”, afirma a presidente do órgão, Tânia Scofield.

A arquiteta afirma, também, que cinco encontros com os permissionários foram

realizados para discutir o projeto. As reuniões aconteceram entre maio de 2019 e agosto de 2020.

Sobre o medo de fechamento do Mercado durante a obra, o **Jornal da Metrópole** procurou a Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), responsável pela execução do projeto. “O planejamento de obra será definido e executado, entre a empresa vencedora da licitação e a Prefeitura. Garantimos que a administração vai causar o menor impacto possível”, afirma a pasta em nota.

A incerteza deixa os comerciantes inseguros. “Daqui a 60 dias essa obra vai ser licitada e até agora não sabemos o que vai ser feito. O Mercado Modelo não é um organismo inanimado. Os comerciantes dão vida ao espaço”, finaliza Analu.



paolo vilela/metropress

Mercado Modelo funciona no antigo prédio da alfândega desde 1971 e é cartão-postal da cidade do Salvador

Polêmicas rondam projeto final

O projeto, que começou a ser elaborado ainda em 2017, é cercado de polêmicas. Segundo os permissionários, a suposta saída de 70 boxes teria sido causada pela utilização de dados antigos como base para o projeto. “Eles usaram uma planta do Mercado de 1984, sem considerar que durante todos esses anos ocorreram mudanças no lugar”, afirma Analu Garrido. Segundo a representante, a planta antiga aponta a presença de 180 boxes quando, atualmente, no espaço trabalham 263 comerciantes.

Questionada pelo **Jornal da Metrópole**, a Fundação negou a informação de que o projeto tenha sido elaborado com dados antigos. “A Fundação fez um cadastro físico, conjuntamente com a Semop e a Ascomm. Com base neste cadastro, a lista foi protocolada”, diz a nota enviada pelo órgão.



A última dança

Após 40 anos, Escola de Ballet Rosana Abubakir fecha as portas e deixa a cidade carente de um espaço de arte e de construção de afetos

Texto Adele Robichez

adele.robichez@metro1.com.br

“É como se uma cortina se fechasse sem os aplausos”. Esse é o sentimento de Cristiane Pinho, professora e mestrande de dança na Ufba, pelo fechamento do Ballet Rosana Abubakir.

Depois de 40 anos firmada no cenário artístico da Bahia, e um ano e três meses fechada por conta da pandemia, a escola encerrou definitivamente suas atividades. A estudiosa teme um “enfraquecimento da cultura local” com o encerramento da escola, referência no estado. De acordo com Cristiane, isso acontece em meio a um “desmonte da cultura e da educação”, o que torna a situação ainda mais triste.

Mesmo se queixando da falta de apoio, a crise sanitária foi apenas o último empurrão que Rosana Abubakir precisava para decidir sair de cena. Pioneira no método cubano no Brasil, com uma estrutura comparável aos grandes centros internacionais da dança, há mais de três anos o funcionamento da escola já não fazia sentido para ela.

“Não tenho a energia que tinha antes e não quero fazer qualquer coisa”, explica.

A escola começou como Ebarte (Escola Bahiana de Ballet e Arte) e funcionou durante três anos na Pituba. Depois, Rosana construiu a sua própria sede no Itaigara. A dentista Virna Cangussú, de 42 anos, viu esse sonho nascer. Ela foi aluna dos cinco até os 39 anos, quando depois passou a levar a filha. “Minha impressão é de que o cordão umbilical se partiu”, diz, diante do fechamento.

NOVOS PLANOS

Celebridades do meio da dança, como Fernando Bujones, Maximiliano Guerra e Carlos Acosta foram alguns dos convidados para dançar junto com o Corpo de Baile do Rosana Abubakir, além de muitos outros artistas nacionais. “Quis trazer para a Bahia aquele conceito de primeiro mundo, queria que outras pessoas vivessem o que eu vivi de perto”, diz Rosana.



Rosana Abubakir, na juventude, praticando balé

“A estrutura era única, ninguém tem uma sala como a tia Ró”, confirma Flávia Cunha, estudante de medicina de 25 anos, sobre o espaço onde cresceu. Ela fez aula de balé entre 2003 e 2014, quando fez as amigas que mantém até hoje. Em 2017, voltou junto com outros 60 ex-alunos para fazer uma participação no espetáculo de 30 anos do espaço.

Assim como ela, Vivian Moor, de 22 anos, estudante de medicina, que passou oito anos na sua “segunda casa”, ficou muito sentida com o fim da escola. “Estava planejando voltar quando eles reabrissem”, lamenta.

Apesar do desfecho, Rosana pretende continuar com novos planos. “A dança continua em um novo formato. Vou criar um memorial e ajudar um projeto social que precisa de muitas pessoas de várias áreas, como minhas alunas. Assim, vou sentir as minhas ‘filhas’ próximas”, anuncia.

CULTURA



METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!



INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP



A atônita menina rica do BBB

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Menos de um mês após sair milionária do confinamento do BBB 21, a paraibana Juliette Freire, 31 anos, vem aparecendo nas redes sociais e nas páginas diversórias do jornalismo associada a ansiedade, nervosismo, insegurança e recusas de convites tidos como irrecusáveis por 10 entre 10 pessoas que sonham com a fama. Já recusou o convite do bombado Luan Santana para gravar um videoclipe e uma proposta de contrato com a Rede Globo.

Fenômeno nas redes sociais, com quase 30 milhões de seguidores, rainha absoluta das menções nos últimos meses, Juliette tem se manifestado relativamente pouco no Twitter e no Instagram. À imprensa, tem confessado estar sofrendo com crises de ansiedade, perda de apetite, tremores, falta de horas de sono, medo de multidão e medo de falar. Diz estar buscando contornar isso tudo com a ajuda de uma psicóloga, em duas sessões semanais. Após passar os primeiros dias pós-BBB em um hotel providenciado pela Rede Globo, aceitou um convite da cantora Anitta para morar temporariamente em sua casa, no Rio de Janeiro.

Há algumas semanas, Juliette mudou-se com a mãe, a cabeleireira Fátima Freire, para o sótão da casa de Anitta, enquanto a funkeira cumpre agenda profissional nos Estados Unidos. A condição de hóspede da cantora já divide os fãs, alguns à beira do fanatismo, como se viu durante o BBB e depois. Se há quem ache o máximo esse endereço célebre temporário, uma demonstração de acolhimento, por parte de Anitta,

a uma recém-celebridade atordoada com a dimensão da fama numa escala inimaginável. Há também quem tenha teses opostas: Anitta a teria levado para sua casa por duas razões ou hipóteses: controlar os tetos dos voos de Juliette, para evitar riscos de ser ofuscada, ou para coparticipar dos ganhos financeiros como gestora da carreira da moça, seja ela qual for.

As crises de ansiedade da vencedora do BBB são atribuídas, por ela mesma, à insegurança para lidar com a fama e com a repercussão gerada pelas coisas que diz e faz. Convidada para tudo o quanto é ação por conta do seu alcance e engajamento nas redes, Juliette diz sentir-se insegura para aceitar a maioria das propostas. Quando vê muita gente junta, diz ter medo de que se machuquem. Quando se trata de falar em programas, lives e entrevistas, teme magoar o público com o que diz ou deixa de dizer. A mais nova celebridade brasileira está engessada pela fama.

QUARTO DO SEXO

Como as redes sociais podem ser tudo, menos indiferentes, a recusa de convites, as crises de ansiedade, a permanência na casa de Anitta e o futuro de Juliette alimentam sucessões de tretas e polêmicas. Sem o conteúdo diário do BBB para ser picotado e publicizado como conteúdo e drops em posts, como manter a namorada do Brasil, como passou a ser chamada, no topo do engajamento? Como resposta, analistas de conteúdo têm de-

fendido a tese de que a pessoa real Juliette e o produto que o público criou a partir dos fragmentos editados do BBB são personas extremamente distintas entre si, e ela mesma não estaria dando conta de administrar o abismo entre as duas.

Maquiadora, advogada, concurseira que tinha como meta tornar-se delegada e considerada, após o programa, como potencialmente promissora como cantora, Juliette está assombrada com a versão dela mesma construída pelo público, à sua revelia. A adesão da audiência a ela no programa se deu, diz-se, por sua simplicidade e autenticidade, por representar a normalidade das pessoas comuns. Agora, entretanto, é exatamente o contrário disso que as caixas registradoras de quem a promove esperam dela: precisam da estrela, do ídolo das massas famintas de conteúdo. A atônita menina rica que dorme com a mãe na mesma cama do quarto do sexo emprestado, no sótão de Anitta, agora decepiona quando teme multidões, treme de ansiedade e volta atrás no sim que deu ao astro do sertanejo para estreitar um clipe. A fatura da fama chegou e não aceita dinheiro para o pagamento.

Juliette, a mais nova celebridade brasileira, está engessada pela fama



MAIO AMARELO

ESCOLHA FICAR BEM

E CONTE COM A VIABAHIA.

Respeito e empatia fazem um trânsito mais seguro. E obras de manutenção também. Hoje a VIABAHIA atua em 22 frentes de serviço ao longo das rodovias BR-324 e BR-116, trabalhando para melhoria da tráfegabilidade e segurança viária.

**RECUPERAÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO
EM DIVERSOS TRECHOS
DA BR-116 E BR-324**



**RECUPERAÇÃO
DA PAVIMENTAÇÃO
KM 755 DA BR-116, EM POÇÕES**



**CINCO NOVAS PASSARELAS
EM IMPLANTAÇÃO**

**SALVADOR (KM 613), SANTO ESTÊVÃO
(KM 462), CANDEIAS (KM 586) E AMÉLIA
RODRIGUES (KM 537 E KM 541)**



Soy loco por ti, América



Embalado pelo título do Nordeste, Bahia estreia na Série A em busca do melhor desempenho nos pontos corridos e vaga na Libertadores

Texto Augusto Romeo

augusto.romeo@radiometropole.com.br

A reconquista do Nordeste, depois de quatro anos, trouxe ao Bahia uma lufada de esperança para um desempenho promissor na Série A do Brasileiro.

A competição é uma maratona que começa neste fim de semana e se estende até dezembro. Apenas times mais experientes e com peças de reposição conseguem sonhar com as posições mais altas da tabela. O Bahia almeja uma das vagas na Libertadores da América, mas será que tem condições de brigar pelo G-6?

Para Darino Sena, apresentador e comentarista esportivo, a indagação não tem resposta fácil. Ele reclama da falta da consolidação do time: "Não vi um grande feito ainda". Já Emerson Ferretti, ex-goleiro do Bahia e atualmente comentarista, o time oscila muito e não passa confiança plena.

Mesmo assim, nesse ano, os especialistas enxergam um Bahia mais maduro, pronto para fazer uma temporada con-

sistente. Para chegar lá, é preciso fazer ajustes no elenco. "O Bahia não tem peças de reposição disponíveis para substituir à altura", explica Darino. Já Ferretti especificou a ponta esquerda do ataque como uma posição carente. "O Bahia precisa de alguém pelo lado esquerdo rápido e forte".

PONTO FORTE

As principais valências do Esquadrão se concentram entre o meio de campo e o setor ofensivo. Para Darino, as boas atuações do Esquadrão passam pelos pés de Rodriguinho.

Pareado com o goleador Gilberto, a dupla participou em mais da metade dos gols do tricolor na Copa do Nordeste. Ferretti destaca a solidez defensiva, principalmente na bola aérea. Os comentaristas também citaram o goleiro Matheus Teixeira, o zagueiro Conti, o lateral Nino Paraíba e os meias Patrick e Daniel como peças-chave do atual plantel.

O técnico tricolor também não está devendo no serviço. Dado Cavalcanti chegou como uma aposta após passagem pelo time de transição. Ainda assim, o professor mostrou para o que veio, salvou o Bahia do rebaixamento na temporada passada e conquistou a Copa do Nordeste deste ano. Para Emerson Ferretti, "O técnico se credenciou a seguir. Ele tem toda condição de fazer uma boa competição", avalia.

RAIO-X

PONTO FORTE

Setor ofensivo

PONTO FRACO

Falta de peças no banco

DESTAQUE

Rodriguinho (meia)

TABELA - SÉRIE A

IDA		VOLTA
Pituaçu (BA)		Vila Belmiro (SP)
Nabi Abi Chedid (SP)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Beira-Rio (RS)
Castelão (CE)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Arena Corinthians (SP)
Pituaçu (BA)		Arena da Baixada (PR)
Allianz Parque (SP)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Independência (MG)
Arena Condá (SC)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Alfredo Jacon (RS)
Morumbi (SP)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Maracanã (RJ)
Mineirão (MG)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Ilha do Retiro (PE)
Arena Pantanal (MT)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Antônio Accioly (GO)
Arena do Grêmio (RS)		Pituaçu (BA)
Maracanã (RJ)		Pituaçu (BA)
Pituaçu (BA)		Castelão (CE)

Fé na garotada pelo acesso



Após fraco começo na temporada, Vitória larga na Série B apoiando-se na divisão de base e em busca do retorno à elite do Brasileirão

Sem conseguir sequer chegar nas finais do Campeonato Baiano, o Vitória inicia sua jornada na Série B cercado de desconfiança. O torneio, em 2021, está recheado de adversários tradicionais e com forte poder de investimento: Botafogo, Cruzeiro, Vasco, Goiás, Coritiba.

Mas será que o Leão consegue brigar pelo G-4 e, ao fim do ano, ascender à elite do Brasileirão?

Vitor Villar, jornalista do Correio, não tem uma visão tão otimista. “Se não brigar pra cair pra Série C pelo terceiro ano seguido, já é um grande avanço”, diz.

Roque Santos, comentarista do Campeões da Bola da **Rádio Metrópole**, endossa o coro. “Pelo que vem apresentando, não tenho boas perspectivas”.

Embora enxerguem problemas na formação do atual elenco, os dois também ressaltam o poder de superação do clube. “Nesses momentos em

que o Vitória estiver com dificuldades financeiras, a base será sempre a salvação”, diz Villar.

PONTO FORTE

E é justamente nos ‘pratas da casa’ que o rubro-negro tem seus pontos fortes. Pedrinho, David e Dudu são apontados como bons destaques para fazer a diferença nesta Série B. Desta safra, o atacante Samuel é o que o torcedor mais apostas suas fichas. O jovem atleta herdou a camisa 9 de Léo Ceará e tem correspondido — foi o autor do gol diante do Bahia, no Ba-Vi do Nordeste.

Entretanto, os comentaristas afirmam também que não se pode depender exclusivamente da base e jogadores experientes precisam ser contratados para dar mais consistência ao “inconstante, vazado e inseguro elenco”, diz Santos.

No comando do time, o trabalho do técnico Rodrigo Chagas é visto com bons olhos pelos especialistas. Tanto pela sua capacidade de organizar o elenco quanto de trabalhar com atletas mais jovens.

A maior turbulência está fora das quatro linhas. A polêmica administração do presidente Paulo Carneiro tem interferido na tranquilidade do clube, apontam os especialistas. “A incerteza na administração reflete no time e a gente não vê boas perspectivas”, diz Villar.

TABELA - SÉRIE B

IDA		VOLTA
Brinco de Ouro (SP)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Aflitos (PE)
Barradão (BA)		Couto Pereira (PR)
Baenão (PA)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Augusto Bauer (SC)
Couto Pereira (PR)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Estádio do Café (PR)
Engenhão (RJ)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Serrinha (GO)
Batistão (SE)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Castelão (MA)
Germano Krüger (PR)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Moisés Lucarelli (SP)
Rei Pelé (AL)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Ressacada (SC)
Barradão (BA)		São Januário (RJ)
Mineirão (MG)		Barradão (BA)
Barradão (BA)		Rei Pelé (AL)
OBA (GO)		Barradão (BA)

RAIO-X

PONTO FORTE

Juventude das crias da Toca

PONTO FRACO

Faltam jogadores experientes

DESTAQUE

Samuel (atacante)





tacio moreira/metropress

ENTREVISTA

Rui Costa

GOVERNADOR DA BAHIA

O governador Rui Costa mantém firme a tese de que nada do que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) faz é “impensado”.

Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrópole**, o petista disse que, embora demonstre “realmente desprezo pela vida humana”, Bolsonaro costuma calcular suas ações para mobilizar a militância.

“Ele aglutina a seita dos seus seguidores sempre que está acuado. Ele aprofunda e radicaliza esse comportamento. Tudo é planejado neste propósito. Enquanto isso, o Brasil vive uma tragédia social: a fome voltou e o desemprego também. Felizmente, esse é um pesadelo com data para acabar”, disse.

BUROCRATAS

O governador aproveitou a entrevista para criticar a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) pela demora na liberação da vacina Sputnik V, produzida pela Rússia e comprada pela Bahia.

“A Anvisa fica exigindo formatos e não o conteúdo do material. Pede um modelo de Excel e não o que contém naquele relatório. Mas para atender os burocratas enviamos os últimos documentos pedidos e estamos aguardando a chegada de 2 milhões de doses da Sputnik V, o que pode ampliar a capacidade de vacinação dos baianos para 8 milhões de pessoas já nos próximos meses”, disse.

SONHO AMERICANO

Rui também falou sobre o crescimento dos casos de Covid-19 no estado e o que classifica de “falta de cuidados” na prevenção contra o vírus.

“Temos um crescimento da doença na Bahia desde março, onde tivemos mais de 3 mil óbitos. Foi o pior mês na Bahia desde o começo da pandemia. Aqui ainda temos outra realidade terrível é que as pessoas estão abandonado a máscara, como fizeram nos Estados Unidos, achando que o vírus foi embora. Lá, nos Estados Unidos, eles tiraram o presidente irresponsável. Aqui ainda não. Aqui o presidente é aliado do vírus”, pontuou.

Nos Estados Unidos, eles tiraram o presidente irresponsável. Aqui ainda não. Aqui o presidente é aliado do vírus

ENTREVISTA

João Dória

GOVERNADOR DE SÃO PAULO



João Dória (PSDB) não costuma economizar palavras quando se refere a Jair Bolsonaro. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrópole**, chamou o presidente de “negacionista”, “mentiroso” e ainda disse que o mandatário “ensinou os filhos a roubar”.

O tucano, que catapultou sua possível candidatura ao Palácio do Planalto com a vacina CoronaVac, disse que, durante a crise sanitária, “o Brasil esperava um líder”, mas, em vez disso, ganhou um político que “ensinou os filhos a fazer rachadinha”.

O governador também comentou as declarações de Eduardo Pazuello, dadas na CPI da Covid. Dória disse que o ex-ministro da Saúde é um “homem afável”, mas se tornou um vassalo de Bolsonaro.

“É curioso que um general vire vassalo de um capitão. Eu até comentei que o ministro deveria tomar fosfozól (remédio para a memória) por esquecer tanta coisa na CPI. Eles não lutaram pela vacina. Lutaram pela cloroquina”, disse.

BRUNO COVAS

Dória se emocionou ao falar do ex-prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), morto na semana passada, vítima de um câncer, aos 41 anos.

“Conheci Bruno aos 5 anos de idade, aqui mesmo no Palácio dos Bandeirantes (sede do governo de São Paulo), ao lado do avô, Mário Covas. Acompanhei aquele menino crescer. Foi uma grande perda. Foi um ser humano adorável, um bom pai, bom companheiro e um excelente gestor”.

PRESIDÊNCIA

Questionado por Kertész sobre a possibilidade de ser candidato à presidência em 2022, Dória disse que a prioridade, no momento, é a “corrida pela vida”, mas, ainda assim, comentou o cenário político, criticando os demais possíveis candidatos.

“Só tem Lula e Bolsonaro? E agora Ciro Gomes, paz e amor, criado por um marqueteiro, o mesmo que fez as campanhas de Lula e Dilma? Só tem essas opções? Queremos mostrar que não”, disse.



IMAGINE GANHAR

1 milhão

SEM ENFRENTAR
NENHUM PAREDÃO

**SORTEIO DE 1 MILHÃO
DA NOTA PREMIADA.**
O PRÊMIO AQUI TAMBÉM É BIG!

Cadastre-se em
notapremiadabahia.ba.gov.br
e peça CPF na nota
em todas as compras.



**NOTA
PREMIADA
BAHIA**



**GOVERNO
DO ESTADO**

BAHIA *sem* ORGULHO